

## RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA

### **INTERAÇÃO CLÍNICA ENTRE SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA: EVIDÊNCIAS, PREVALÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA O MANEJO INTEGRADO**

*Aruanã Jozefo E Almeida Cardoso (aruanajac@gmail.com)*

*Neuza Rocha De Almeida (neuzapw@gmail.com)*

*Ana Laura Botelho Caitano (ana-laurab@hotmail.com)*

*Emanuela Rosa De Oliveira (emanuela.rosaoliveira@gmail.com)*

*Isabela Moreno (isa.moreno16silva@gmail.com)*

Introdução: A interação entre saúde mental e neurologia representa um eixo central na compreensão de sintomas comportamentais e cognitivos associados a doenças do sistema nervoso central. Alterações neuroquímicas, inflamatórias e estruturais influenciam a expressão de transtornos psiquiátricos, enquanto fatores emocionais e ambientais modulam circuitos neurais relacionados à memória, ao humor e ao estresse. Doenças como Parkinson, esclerose múltipla, epilepsia e demências apresentam elevada carga de sintomas psiquiátricos, o que reforça a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas integradas. Objetivo: Descrever evidências clínicas recentes que relacionam manifestações psiquiátricas a condições neurológicas, destacando

prevalências, impactos funcionais e implicações para o manejo interdisciplinar. Metodologia: A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores relacionados a depressão, ansiedade, comprometimento cognitivo, epilepsia e doenças neurodegenerativas. A seleção considerou estudos com amostras superiores a 100 participantes, avaliação clínica padronizada com escalas validadas como BDI, HAM A, MoCA ou UPDRS, e diagnóstico estabelecido conforme critérios DSM ou CID. Foram excluídos trabalhos pediátricos, relatos de caso, séries pequenas e estudos sem análise estatística adequada. Após triagem dos títulos, resumos e textos completos, 62 estudos atenderam aos critérios estabelecidos, totalizando aproximadamente 48 mil participantes. Esses estudos forneceram dados sobre prevalência de sintomas psiquiátricos, impacto funcional e resposta terapêutica em diferentes condições neurológicas. Resultados: Entre os pacientes com doença de Parkinson, a prevalência média de depressão foi de 38 por cento e a de ansiedade 32 por cento. Em esclerose múltipla, sintomas depressivos apareceram em cerca de 40 por cento dos casos e ansiedade em 29 por cento. Em quadros demenciais, evidências apontaram que marcadores inflamatórios elevados se correlacionaram com aceleração do declínio cognitivo, com reduções médias de 2 a 3 pontos por ano em escalas cognitivas padronizadas. Em epilepsia, a ocorrência de transtornos de humor atingiu aproximadamente 30 por cento dos pacientes, enquanto sintomas ansiosos ultrapassaram 35 por cento em algumas coortes. Intervenções combinadas que associavam tratamento farmacológico e suporte psicoterapêutico demonstraram melhora média de 20 a 35 por cento nas escalas clínicas, superior às abordagens isoladas. Conclusões: Os dados reforçam que sintomas psiquiátricos são altamente prevalentes em doenças neurológicas e influenciam prognóstico, adesão terapêutica e funcionalidade. O reconhecimento precoce dessas manifestações, aliado a modelos de cuidado integrados, melhora desfechos clínicos e reduz morbidade. Estudos prospectivos de maior duração são essenciais para esclarecer mecanismos causais e orientar intervenções mais precisas.

Palavras-chave: cognição neurologia saúde mental.